



Para que os gramados dos grandes estádios estejam sempre bonitos e saudáveis, é imprescindível a presença de um engenheiro agrônomo especializado

32*Paisagismo & Jardinagem

Sob as chuteiras

Longe de ser um coadjuvante nos estádios, o gramado tem sua própria rotina para estar sempre saudável

Texto Lucie Ferreira
Fotos [1] Divulgação, [2] Divulgação/Rain Bird e [3] Divulgação/Regatec

A Copa do Mundo se aproxima e as arenas preparam seus gramados para se adequar ao padrão Fifa e receber o maior evento esportivo de 2014. Da escolha da grama ao corte e irrigação, cada detalhe é pensado para manter os campos verdejantes e saudáveis para receber o pisoteio das chuteiras dos melhores jogadores de futebol da atualidade.

De acordo com o engenheiro agrônomo e consultor em gramados esportivos Artur Melo, de Maceió, AL, as bermudas (*Cynodon dactylon*), especialmente as variedades Tifton 419, Celebration, Riviera, Tifway419 e Tifgrand, são as mais indicadas para os gramados dos estádios. “Elas têm aptidão genética para tal e demonstram maior produção de massa verde, excelente piso para o jogo, maior capacidade de suporte de pisoteio e elevada taxa de regeneração”, argumenta.

O engenheiro agrônomo Paulo Antonio Azeredo acrescenta que a variedade tem rápido crescimento e capacidade de recuperação e para suportar cortes mais baixos (de 15 a 20 mm). “Destaco a Celebration e a Tifgrand, pois também têm maior resistência à sombra, problema presente nos estádios devido às coberturas”. A bermuda está presente em todas as arenas da Copa, exceto na do Corinthians, que recebe *ryegrass* perene.

Embora as bermudas possam ser aplicadas em campos de futebol de uso residencial, a manutenção é mais onerosa, encarecendo os custos. Para driblar os gastos, é comum optar pela grama-esmeralda (*Zoysia japonica*), velha conhecida dos futeboleiros amadores.

CUIDADOS PROFISSIONAIS

Um gramado esportivo que se preze recebe cuidados dignos de cinco estrelas. Para isso, é imprescindível a presença de um engenheiro agrônomo com experiência nesse segmento, pois é ele quem elabora a programação de manutenção, que deve ser equalizada com a de uso do campo. Essa rotina de conservação contém altura e frequência de cortes, lâmina e regularidade de irrigação, programa de fertilização de acordo com o uso, programa de aerificação e corte vertical, além de monitoramento e controle de ervas invasoras, pragas e fitomoléstias. “A marcação das linhas de jogo e reparação dos *divots* (buracos) de jogo também são importantes”, diz Melo.